



# Projeto Educativo

---

TRIÉNIO 2013-2016

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>PARTE 1   CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	<b>5</b>
1.1 CONTEXTO GEOGRÁFICO E SOCIODEMOGRÁFICO	5
1.2 POPULAÇÃO ESCOLAR E RECURSOS HUMANOS	6
1.3 MATRIZ IDENTITÁRIA	9
1.4 MISSÃO	10
1.5 OFERTA FORMATIVA	12
1.6 PONTOS FORTES/ASPETOS A MELHORAR	14
<b>PARTE 2   VALORES E PRINCÍPIOS</b>	<b>19</b>
2.1 VALORES A PROMOVER	19
2.2 PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	19
2.3 PRINCÍPIOS DE AUTONOMIA PEDAGÓGICA E ORGANIZATIVA	20
2.3.1 GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES	20
Critérios elaboração de horários	20
Critérios de constituição de turmas	21
<b>PARTE 3   PLANO ESTRATÉGICO</b>	<b>24</b>
3.1 AÇÃO EDUCATIVA	24
A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	24
A1 Ensino–aprendizagem	24
A2 Gestão curricular	25
B ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	26
B1 Dinâmica institucional	27
B2 Recursos materiais e modernização administrativa e tecnológica	27
B3 AutoRregulação	28
B4 Comunicação	28
B5 Formação	29
B6 Interação com a comunidade	30

<b>3.2. METAS</b>	<b>31</b>
A    PROMOÇÃO DO SUCESSO	31
A1 Ação	31
A2 Metas	32
B    POTENCIAR AS RELAÇÕES DA ESCOLA COM A COMUNIDADE	32
B1 Ação	32
B2 Metas	33
<b><u>PARTE 4   AVALIAÇÃO</u></b>	<b><u>34</u></b>
<b><u>ANEXOS</u></b>	<b><u>35</u></b>

*“Nada pode ir onde se encontra, nem significar-se a si: não há sentido, nunca, que não do outro. Isso proíbe-nos o conforto, a autorreferência satisfeita, talvez mesmo o repouso. (...) O sentido não está onde eu estou, mas onde eu vou; não é aquilo que nós somos, mas aquilo que nós fazemos; ou que nos faz.”*

(André Comte-Sponville)

O Projeto Educativo de Escola é um documento identitário que, projetado no futuro, influi e reflete não só a prática docente, mas igualmente a ação dos restantes elementos da comunidade educativa. Estabelece as grandes linhas e clarifica as orientações estruturantes, ativando os seus próprios instrumentos de autorregulação tendo por base os normativos legais em vigor. A sua definição deve espelhar a realidade escolar, perspetivada pelos olhos dos seus intérpretes na comunidade.

O Projeto Educativo (PEE) deve promover a coesão no trabalho a realizar no próximo triénio e surge no quadro da Administração Escolar como um dos instrumentos fundamentais do exercício da autonomia da escola, devendo ser entendido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (alínea a), nº1, art.9º, DLnº75/2008).

Na base da sua construção esteve presente o anterior Projeto Educativo, considerando os benefícios da continuidade relativamente ao documento anterior, no pressuposto de que a visão de escola e as políticas educativas que se definem para este novo ciclo se devem alicerçar naturalmente no passado.

Procurou mobilizar-se a participação de todos, considerando que um PEE deve refletir uma identidade construída coletivamente em que todos e cada um se reconheçam nela e partilhem o caminho definido rumo à visão que se pretende alcançar.

Para a prossecução deste documento, procedeu-se à recolha de informação não só sobre a avaliação do anterior PEE, mas também sobre as expectativas da comunidade educativa em relação à Escola que

queremos construir. Foi feita a análise documental, nomeadamente dos relatórios de avaliação externa e de autoavaliação da escola, das estatísticas relativas aos resultados escolares (aproveitamento dos alunos, assiduidade, processos disciplinares, classificação nos exames nacionais e ranking das escolas). Foi disponibilizado um fórum de discussão na plataforma *moodle* para que toda a comunidade educativa pudesse expor as suas perspetivas e sugestões.

Não tendo como pretensão traduzir de forma completa e acabada a visão de escola pretendida, dada a complexidade da realidade e as incertezas e mudanças que caracterizam o contexto interno e externo, este PEE não deixa, no entanto, de ser um documento de referência estratégica para a orientação da ação, devendo ser entendido como um documento em (re)construção permanente em função de novas estratégias emergentes, aberto à retificação de percursos e à receção de propostas pertinentes.

*“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.”*

(DL 75/2008 – ME – 22/04/2008)

## 1.1 CONTEXTO GEOGRÁFICO E SOCIODEMOGRÁFICO

Localizada no interior do tecido urbano de Viseu, a escola é, pela sua posição geográfica, uma escola de cidade. Todavia, serve uma população estudantil, predominantemente de freguesias classificadas como medianamente urbanas e predominantemente rurais. A escola recebe, a nível do ensino básico, alunos provenientes de diversas escolas da cidade e subúrbios e, no ensino secundário, alunos, fundamentalmente, de meios rurais e suburbanos do concelho de Viseu e de outros concelhos limítrofes.

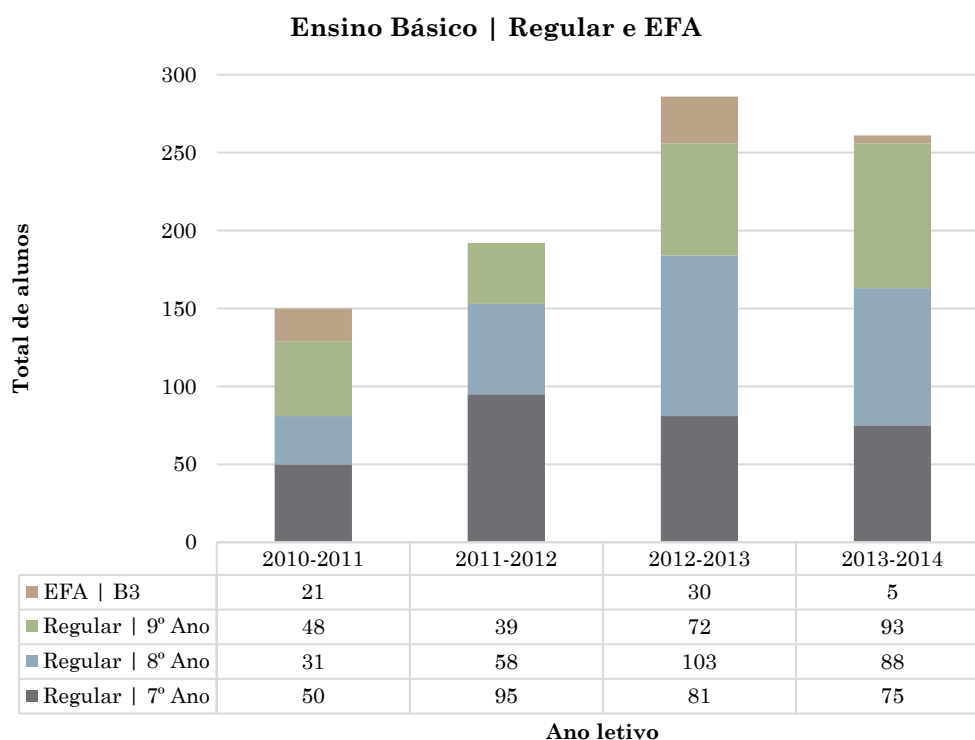
Face à crise económica e social, perspetiva-se um agravamento na situação económico-familiar dos alunos ao longo deste ciclo do PEE, devendo, por consequência, equacionar-se como prioridade, em matéria de gestão financeira, o investimento em recursos fundamentais de apoio às aprendizagens dos alunos, de modo a garantir as condições de igualdade de oportunidades de aprendizagem e de sucesso educativo.

Se considerarmos o comportamento das variáveis demográficas no concelho de Viseu, verificamos existir um cenário demográfico favorável à estabilização ou crescimento da população escolar, pois, este concelho, que concentra cerca de um terço da população de Dão-Lafões, sobressai no conjunto dos municípios desta sub-região ao apresentar os indicadores demográficos mais positivos.

Assim, no quadro dos próximos três anos, é previsível uma estabilização da população escolar dos cursos diurnos, dependendo o seu crescimento, fundamentalmente, da frequência dos cursos noturnos.

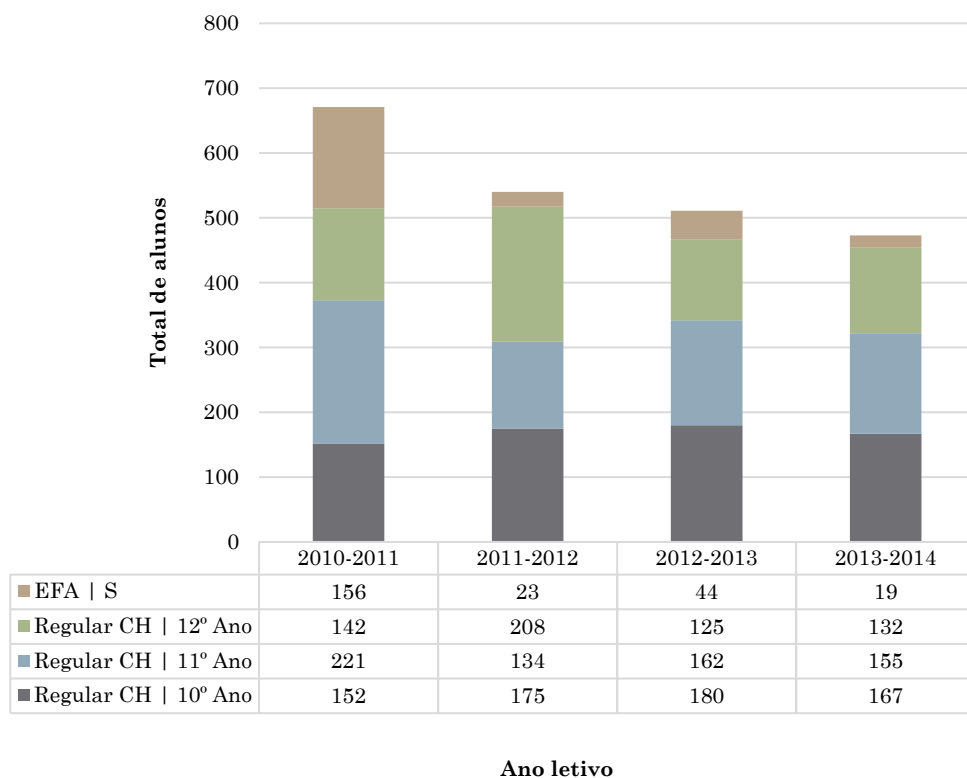
## 1.2 POPULAÇÃO ESCOLAR E RECURSOS HUMANOS

Desde o ano letivo de 2010-2011 até ao atual, o número de alunos que frequentou a escola, nas diversas modalidades de ensino, é representado nos seguintes gráficos:



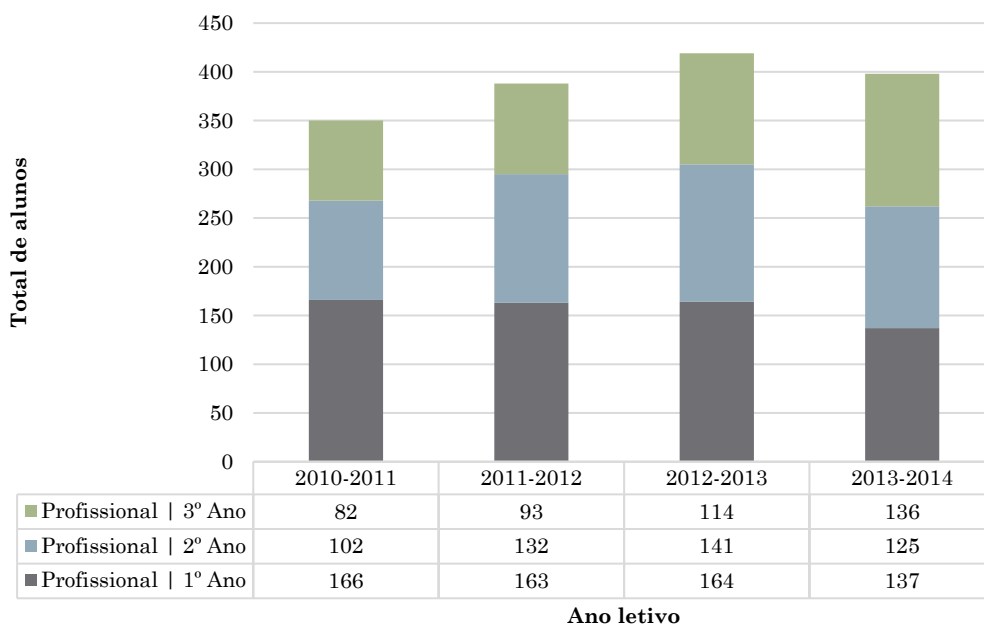
**Gráfico 1** Número de alunos no ensino básico regular e EFA

**Ensino Secundário | Regular e EFA**



**Gráfico 2** Número de alunos no ensino secundário regular do curso Científico-Humanísticos e EFA

**Ensino Secundário | Profissional**

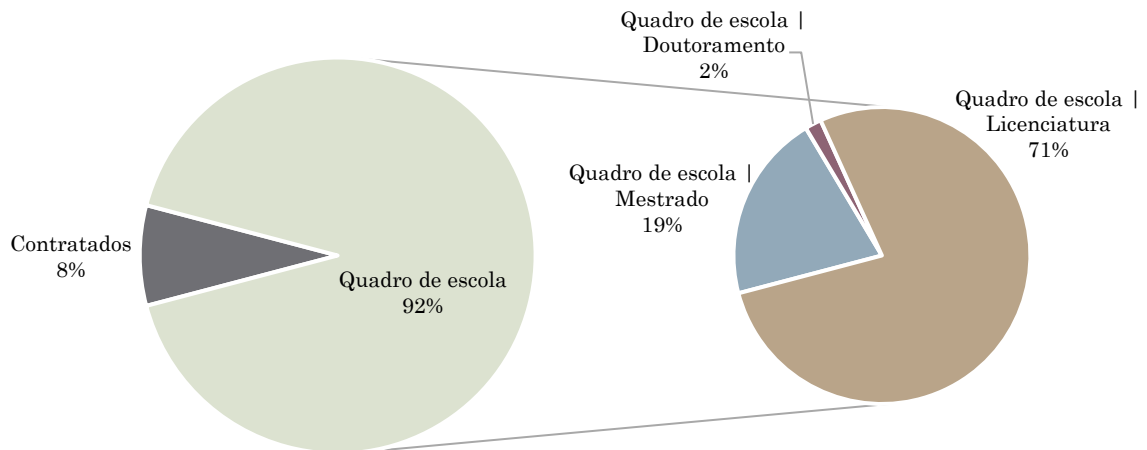


**Gráfico 3** Número de alunos no ensino profissional

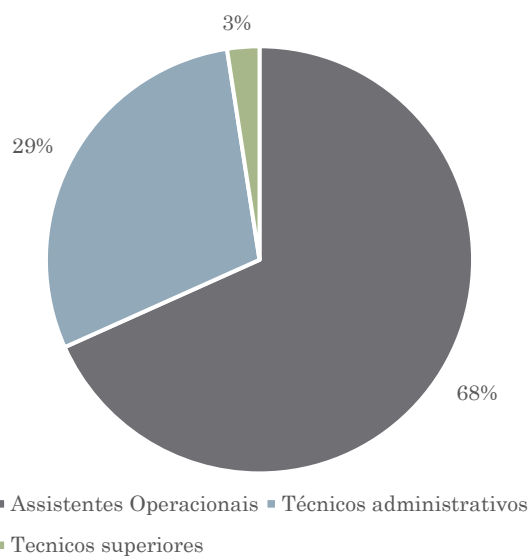


Até à data da elaboração deste documento, a escola conta com um total de 1132 alunos, distribuídos por 45 turmas do ensino diurno e 3 do ensino noturno. Do total da população escolar, 57 alunos integram as necessidades educativas.

Em Setembro de 2013, o pessoal docente e o não docente distribuía-se conforme representado nos seguintes gráficos:

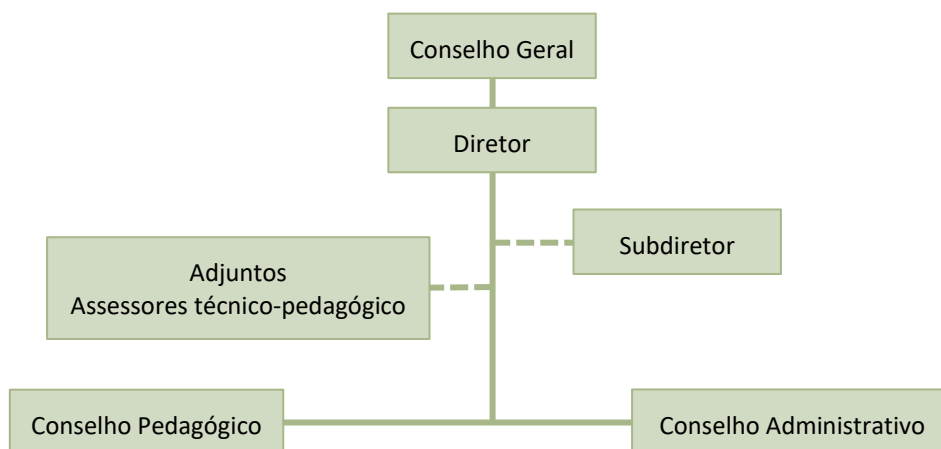


**Gráfico 4** Situação profissional e habilitações do pessoal docente



**Gráfico 5** Categoria funcional do pessoal não docente

Quanto aos órgãos de administração e gestão o esquema da **Figura 1** traduz a sua organização.



**Figura 1** Organograma da gestão escolar

### 1.3 MATRIZ IDENTITÁRIA

É no encontro do passado com o presente que se pretende agora (re)definir a visão de escola, reajustando o rumo para o futuro.

A escola, que somos e que nos distingue das demais do nosso meio, é o resultado de uma identidade construída ao longo de mais de um século de história marcada não só por evoluções como também por ruturas profundas que a foram transfigurando, conforme é bem documentado na obra de A. Nazaré Oliveira publicada aquando das comemorações do centenário<sup>1</sup>.

Muitas foram as figuras que contribuíram para a construção da identidade da escola, destacando-se nomes como: Emídio Júlio Navarro (ilustre visense e governante de renome, o patrono da escola) e Francisco Ribas de Sousa (diretor da escola, professor de reconhecido prestígio e criador de uma Fundação com o seu nome, ligada à escola, que atribui prémios aos melhores alunos e subsidia os mais carenciados, desde 1982), não esquecendo todos os outros nomes de igual prestígio e mérito.

A escola nasceu a 9 de Dezembro de 1898, com a identificação de Escola de Desenho Industrial de Viseu; começou a funcionar em Janeiro de 1900; converteu-se em escola industrial em 31 de Agosto de 1915; transformou-se em Escola industrial e Comercial de Viseu, em 1926, em resultado da fusão das Escolas Industrial e da Comercial (criada em 1918); passou a designar-se de Escola Industrial e

<sup>1</sup> Oliveira, A. Nazaré (1999), Da Escola de Desenho Industrial de Viseu à Escola Secundária de Emídio Navarro, 1898-1998, Edição da Escola Secundária de Emídio Navarro, Viseu.

Comercial Dr. Azevedo Neves em 1930, tendo voltado à anterior designação de Escola Industrial e Comercial de Viseu em 1948; transformou-se em Escola Secundária de Emídio Navarro em Outubro de 1979.

Se algumas vezes as mudanças de nome não traduziram alterações estruturais e funcionais, a de 1979 correspondeu a uma transformação que lhe apagou muitos dos traços fundamentais da identidade construída ao longo de oitenta anos. Com a morte do Ensino Técnico, renasce como uma escola igual às demais do país, numa lógica de política educativa de uniformização do currículo nacional. Posteriormente, passou ainda por transformações estruturais e de funcionamento comuns aos outros estabelecimentos de ensino em função das mudanças da política educativa nacional.

Hoje, é uma escola com currículos diversificados, mantendo-se o estatuto, características e a pluralidade de ofertas formativas de uma escola secundária. Destaca-se das do meio local pela visibilidade da vertente técnica que, aos poucos, em função das mudanças no sistema educativo, foi retomando com a oferta: primeiro, dos cursos técnico-profissionais; depois, dos cursos tecnológicos; no presente, dos cursos profissionais. Recuperou, assim, traços da sua identidade comercial e industrial.

A escola sempre esteve vocacionada, desde a sua criação, para dar resposta à formação de adultos, vertente que está hoje concretizada na educação e formação de adultos (EFA), sendo uma escola aberta às necessidades da sociedade.

## 1.4 MISSÃO

Decorre da lei o carácter público da escola, enquanto espaço propiciador de igualdade de oportunidades, aceitando as divergências, mas procurando o reconhecimento da equidade na sua dimensão humana, não amplificando desigualdades sociais, mas esbatendo essa heterogeneidade e contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno nas várias etapas do seu processo de aprendizagem.

O comportamento cívico responsável é uma exigência para respeitar o passado, viver com competência o presente e construir de forma consciente e proativa o futuro, a escola não pode deixar de refletir o espírito de mudança e responder aos repto que determinam a educação atual.

A Escola Secundária Emídio Navarro (ESEN) tem vindo a fortalecer o espírito de pertença e de identidade no que concerne às circunstâncias que a rodeiam, paralelamente à adaptação do seu espaço físico às exigências educativas. A nova configuração, após a intervenção da Parque-Escolar,

passa a ser o suporte físico do ambiente educativo, determinando, particularmente, a forma como os diversos elementos da comunidade escolar interagem, experienciam os espaços de aprendizagem e fortalecem as diferentes competências.

Desta forma, pretende-se uma escola que não rejeite nem exclua nenhum aluno, acolhendo todos sem exceção, lutando contra a exclusão da forma mais eficaz: investindo no sucesso dos seus alunos.

Uma escola que permita que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades e que responda a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, que se manifestam de modo sistemático e com carácter permanente/prolongado, visando a equidade educativa, entendendo-se esta como a garantia de igualdade de oportunidades.

Uma escola que privilegie não só a transmissão de competências e conhecimentos, afinal o seu principal objetivo, mas proporcione o espírito crítico, a assunção do dever de cidadania, contribuindo para a formação de jovens e adultos cada vez mais capazes de enfrentar uma sociedade em constante mutação.

A escola que queremos deverá integrar agentes de conhecimentos, formadores de cidadãos críticos e conscientes e profissionais com competências pedagógicas, aptidões na área de TIC e que as integram nas suas práticas como recurso pedagógico e didático, mobilizando-as como estratégia de melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos.

Exigem-se aprendizagens rápidas e estruturantes que só serão possíveis com a criação de novas dinâmicas de formação na escola e em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Viseu – Visprof.

Ao longo de mais de um século de existência, a Escola Secundária de Emídio Navarro tem sabido, com maior ou menor dificuldade, vencer os desafios, adaptar-se às novas exigências, diversificando os currículos e a oferta educativa em função das necessidades de quem a procura.

Será, portanto, um enorme desafio para a escola continuar a valorizar o capital humano que a identifica e a constrói no seu quotidiano, procurando alicerçar-se em valores que tornem o seu propósito, a missão de ensinar, um dos mais nobres e enriquecedores.

## 1.5 OFERTA FORMATIVA

A ESEN integra a rede de oferta de ensino no 3.º ciclo do ensino básico e no secundário. Propõe-se manter numa oferta curricular diferenciada com o intuito de responder às necessidades da procura e garantindo a diversidade social da frequência.

É também uma das escolas de referência para o ensino articulado de música e de dança no ensino básico, bem como escola de referência para alunos cegos e com baixa visão.

Em regime diurno, oferece:

- Ao nível do Ensino Básico:
  - 3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade)
- Ensino Secundário:
  - Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades;
  - Cursos Profissionais (nível 4):
    - Curso Profissional de Técnico de Contabilidade
    - Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância
    - Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas
    - Curso Profissional de Técnico de Multimédia
    - Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
    - Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel
    - Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural
    - Curso Profissional de Técnico de Energias Renováveis
    - Curso Profissional de Técnico de Gestão
    - Curso Profissional de Técnico de Secretariado
- Regime pós-laboral:
  - Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA): Técnico de Instalações Elétricas e Técnico Operador de Estações de Tratamento de Águas
- Atividades e projetos da ESEN:

As atividades e projetos a decorrer no ano letivo 2013/2014 constam do anexo 1.

## ○ Recursos da escola

### ○ Educação Especial

Os alunos com necessidades educativas especiais (NEE), de carácter permanente, usufruem da educação especial ao abrigo do Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro.

Verifica-se um acompanhamento adequado e direcionado a cada caso, tendo como instrumentos as diversas modalidades colocadas ao dispor pela legislação em vigor, mas igualmente intervindo junto à comunidade/parceiros de referência, no sentido de dotar os alunos de elementos social e profissionalmente inclusivos.

A participação destes alunos nas atividades curriculares e extracurriculares, junto dos pares da turma a que pertencem, deve ser promovida, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

### ○ Serviços de psicologia e orientação (SPO)

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são unidades especializadas de apoio educativo, que asseguram o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo.

Desenvolvem a sua atuação em três áreas:

- Apoio psicológico e psicopedagógico;
- Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa;
- Orientação Escolar e Profissional.

Esta atuação traduz-se no desenvolvimento de atividades com toda a atividade educativa, estabelecimento de parcerias dentro e fora do território escolar e por um trabalho cooperativo com todos os intervenientes do processo educativo.

### ○ Biblioteca escolar (BE)

### ○ Gabinete de apoio ao aluno (GAA)

### ○ ASE

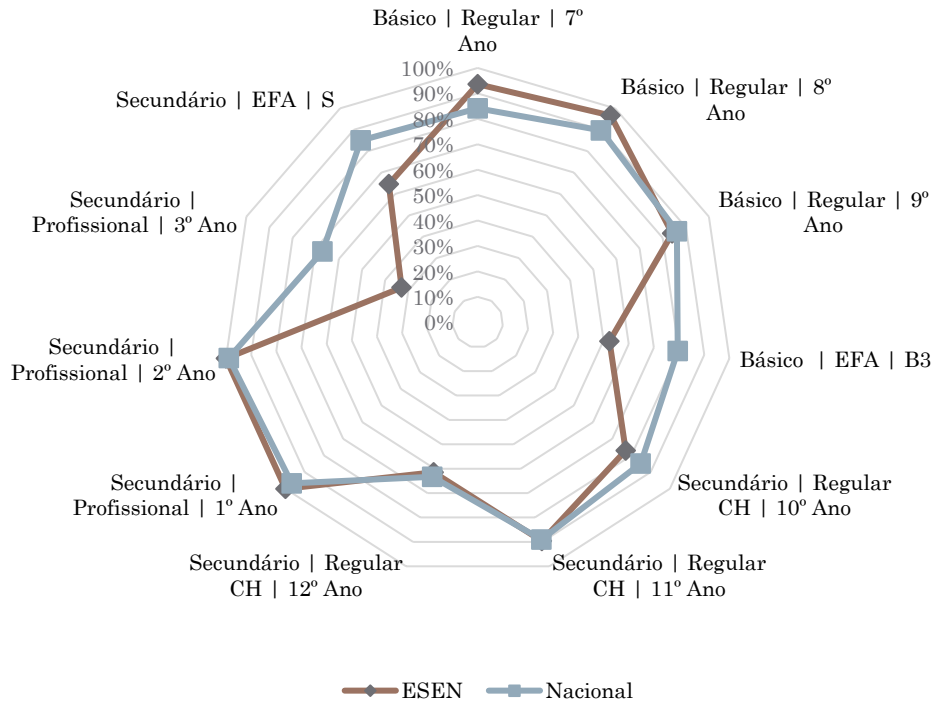
### ○ Equipa do projeto da educação para a saúde e educação sexual (PESES)

- Parcerias e colaborações:
  - Associação dos Antigos Alunos
  - Fundação Ribas de Sousa
  - Freguesia de Viseu
  - Teatro Viriato
  - Associação Empresarial da Região de Viseu
  - Núcleo de Viseu da APPC
  - C.A.T – I.D.T
  - Centro de Saúde nº2
  - Escola de Dança Lugar Presente
  - Instituto da Juventude
  - Instituto Piaget
  - Instituto Politécnico de Viseu
  - Conservatório Regional de Música de Viseu
  - Clube de Golfe de Viseu
  - Campo de Golfe Montebelo
  - Complexo Desportivo Príncipe Perfeito
  - Colaboram ainda com a escola outras empresas do tecido empresarial de Viseu, que têm proporcionado a formação em contexto de trabalho aos alunos dos cursos tecnológicos e profissionais, bem como várias instituições que o desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição (PIT) dos alunos com Necessidades Educativas Especiais que usufruem de um Currículo Específico Individual.

## 1.6 PONTOS FORTES/ASPETOS A MELHORAR

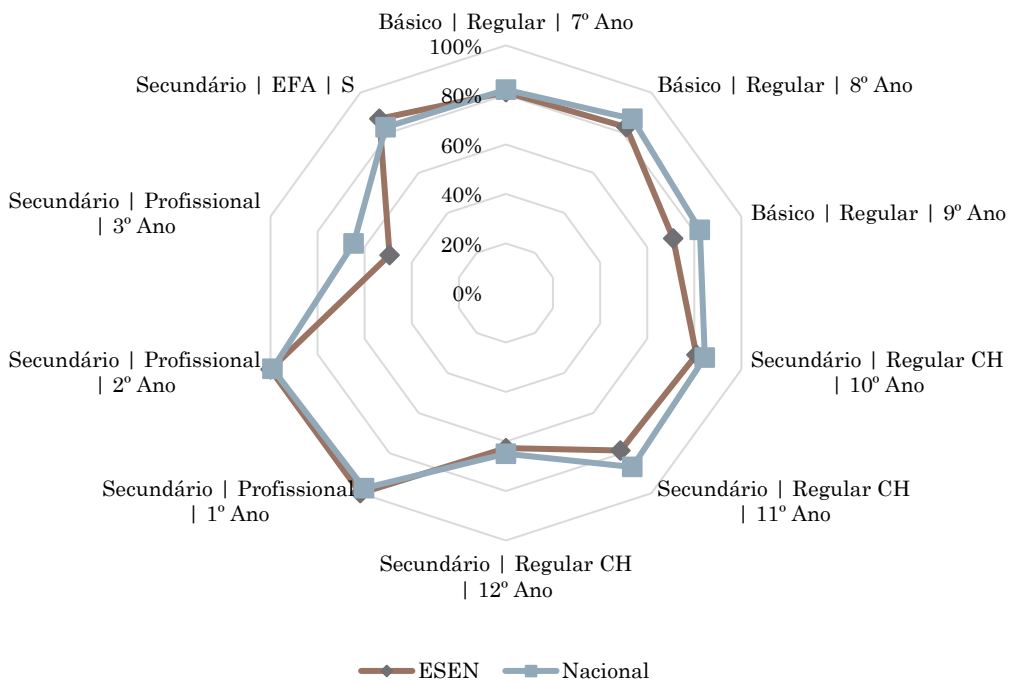
Face aos dados descritos no contexto interno da escola e aos dados de avaliação disponíveis ressaltam pontos fortes e fracos a serem considerados na definição dos objetivos estratégicos e nas medidas de ação educativa a desenvolver no ciclo deste projeto.

**Taxa de Sucesso | Ano 2010-2011**



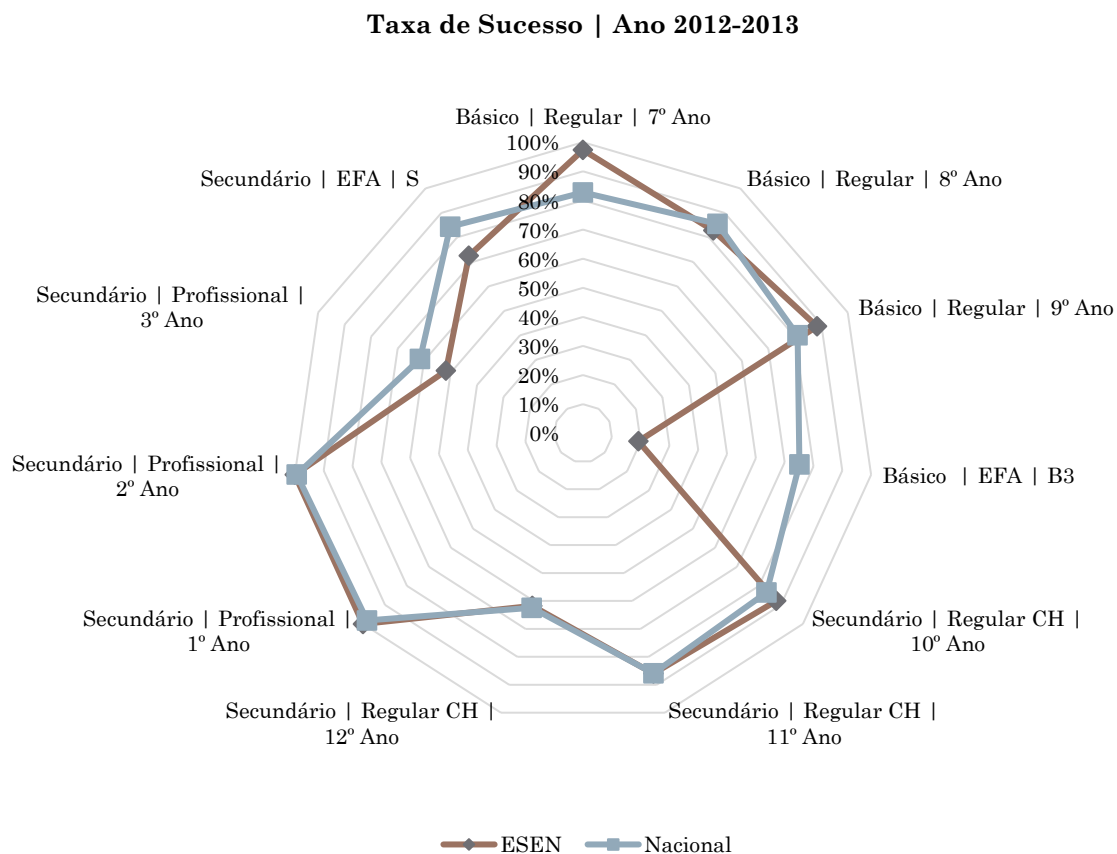
**Gráfico 6** Taxa de sucesso no ano letivo 2010-2011

**Taxa de Sucesso | Ano 2011-2012**



**Gráfico 7** Taxa de sucesso no ano letivo 2011-2012





**Gráfico 8** Taxa de sucesso no ano letivo 2012-2013

Como pontos fortes destacam-se:

- A melhoria significativa nos resultados académicos alcançados no ensino secundário, traduzida no aumento das taxas de transição/conclusão relativamente aos dados registados nos anos 2011/2013, referidos no relatório de IGEC, e na superação da meta estabelecida no PEE de 2008/2009 relativamente à taxa de conclusão do ensino secundário e na subida da classificação média dos exames nacionais;
- Melhoria significativa nos resultados académicos alcançados no ensino básico regular e no 12º ano do ensino profissional;
- O capital humano traduzido em professores com grande curva de experiência e com investimento feito na formação especializada (cursos especializados, pós-graduações, mestrados e doutoramentos);
- A aposta na diversificação da oferta formativa;
- A consolidação de parcerias com impacto positivo nos processos de aprendizagem/formação em contexto de trabalho e na promoção do mérito e da solidariedade social;

- A localização da escola no interior da cidade que, pela sua centralidade, se torna atrativa para os alunos;
- A capacidade de angariação de fundos com repercussões na diversidade e na qualidade das atividades e projetos desenvolvidos de âmbito de complemento curricular;
- A requalificação física e funcional da escola;
- A redução do abandono escolar para níveis muito baixos, considerando os alunos que não renovaram a matrícula na escola nem se matricularam em qualquer outra instituição escolar ou de formação;
- Os Serviços de Psicologia e Orientação constituem um recurso relevante não apenas pela diversidade e abrangência das atividades desenvolvidas, mas também pela implementação de uma perspetiva psicossociológica nos processos de tomada de decisão;
- O serviço prestado pela BE, estratégico, não só no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mas também como catalisador de atividades de enriquecimento cultural da comunidade escolar;
- A existência de mecanismos potenciadores da sistematização da articulação vertical e horizontal por parte dos departamentos curriculares;
- Os mecanismos de monitorização das práticas letivas, em contexto de sala de aula, que visam a regulação dos processos de ensino e aprendizagem e a operacionalização de práticas conducentes, não só à recuperação de alunos com insucesso como também à melhoria da qualidade das aprendizagens.

Como pontos fracos destacam-se:

- Resultados académicos nos cursos profissionais;
- Articulação vertical e horizontal (insuficiente sistematização);
- Insuficiente envolvimento dos pais e encarregados de educação;
- Ausência de avaliação global e sistematizada dos apoios implementados aos alunos, não integrados nas necessidades educativas especiais, impedindo o conhecimento da sua eficácia e a eventual reorientação das medidas adotadas e uma gestão eficiente dos recursos humanos;
- Falta de sistemas integrados de informação, que permitam monitorizar os vários sectores da organização da escola, de forma a ter, em tempo útil e oportuno, todas as informações para uma decisão eficaz e eficiente;
- Falta de sistemas de informação/acompanhamento do percurso pessoal e profissional dos alunos/formandos após a conclusão dos cursos/níveis de certificação.

O contexto externo: ameaças e oportunidades:

A escola que queremos tem de ser também pensada em função dos nossos olhares sobre o contexto externo que nos envolve.

Não podemos continuar a pensar ou a conceber o ensino e a formação de nível básico e secundário como se nada de substancial se tivesse transformado no contexto que nos rodeia. Ao ignorarmos as dinâmicas de mudança social, cultural e tecnológica e a não linearidade e imprevisibilidade que as caracterizam, estaremos a construir realidades desajustadas e obsoletas.

Assim, a escola terá que se perspetivar/preparar para dar resposta:

- Ao grande desafio do prolongamento da escolaridade obrigatória de 12 anos. Se, por um lado, esta mudança constitui uma oportunidade de aumentar os níveis de escolarização na população portuguesa, por outro lado, vai obrigar as escolas secundárias, como a nossa, a serem proativas para alcançar melhores níveis de sucesso, respondendo igualmente às exigências de uma escola inclusiva e equitativa;
- À multiculturalidade, que exige o planeamento de estratégias de integração e políticas culturais e linguísticas diferenciadas;
- Às crescentes dificuldades de comprometimento da família, por razões diversas, no processo educativo dos filhos, a exigir novas formas de envolvimento, diálogo e comunicação com os pais e encarregados de educação;
- Às mudanças tecnológicas e sociais rápidas onde a imprevisibilidade e a aleatoriedade determinam e traçam constantemente novas rotas e cenários múltiplos, a exigir mudança de conceções de educação, de escola, de professor e de aluno, apostando na formação permanente ao longo da vida;
- À imprevisibilidade face ao futuro profissional que, mais que uma projeção, é já uma realidade que caracteriza dimensão organizacional e ocupacional. O conceito de carreira e de emprego estável e tranquilo para toda a vida já não se adequa à nova realidade das sociedades pós-modernas. Este contexto exige que a escola desempenhe um papel catalisador de mudança na definição de projetos pessoais e ocupacionais que promovam excecionais capacidades de trabalho em equipa, adaptáveis a diferentes contextos e situações adversas, e com apreciáveis competências e capacidades de transferência para novos projetos.

*"Todos os homens que foram valiosos em alguma coisa  
puseram a ênfase na sua própria educação."*

(Walter Scott)

## 2.1 VALORES A PROMOVER

A vida humana é orientada por valores. Educar para a mudança é reconhecer as diferenças, respeitá-las, fazer delas uma vantagem, colocá-las no centro do processo educativo, entendê-las com parte integrante da nossa vivência, enriquecer-se com a diversidade para agir como grupo. Assim, a própria mudança deve conter em si a afirmação do valor das pessoas e a sua capacidade de interação, no sentido de fazer emergir relações de interdependência positiva.

A importância estratégica da educação, no âmbito do desenvolvimento pleno dos indivíduos, pauta-se por valores em que a dignidade humana, a fraternidade, o respeito mútuo e a solidariedade constituem o sustentáculo não apenas da convivência social mas também do progresso e do crescimento equilibrado da sociedade.

A formação da identidade depende dos processos de socialização e das aprendizagens em contextos integradores. A escola deve relançar o desejo do conhecimento num espaço em que as regras e os regulamentos se instituem a par de uma perspectiva afetiva e cultural, na qual prevaleçam valores humanistas.

## 2.2 PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica ajusta-se ao processo de reflexão crítica sobre concepções e práticas, de acordo com os valores preconizados e numa lógica de inovação e de experimentação. As estratégias adotadas no processo de ensino-aprendizagem têm em conta o modo como os alunos aprendem, as suas diferenças individuais, necessidades, motivações, expectativas e resultados. As capacidades e as

competências dos alunos são desenvolvidas de forma holística, procurando-se que eles se tornem co-construtores dos seus próprios currículos, de acordo com os seguintes princípios:

- Afirmação e aprofundamento dos saberes (capacidades, conhecimentos, competências e valores) de cada aluno que promovam o seu desenvolvimento.
- Mobilização de dispositivos de mediação pedagógica que permitam o sucesso de projetos de intervenção pedagógica, envolvendo grupos de alunos em tarefas significativas.
- Balanços da aprendizagem, regulares e sistemáticos, através de instrumentos de avaliação diversificados, contextualizados e decorrentes do processo de ensino-aprendizagem e da discussão dos resultados com os alunos. Tais balanços e a observação dos alunos em sala de aula dão lugar a reformulações da planificação e a planos de reforço das aprendizagens. As expectativas, metas e critérios de avaliação são explicitados aos alunos.
- Estímulo à autorregulação das aprendizagens, incentivando, por exemplo, práticas de revisão/reestruturação das produções dos alunos.
- Estratégias de suporte a uma autoavaliação formadora, consciente, crítica e produtiva.

## 2.3 PRINCÍPIOS DE AUTONOMIA PEDAGÓGICA E ORGANIZATIVA

O principal desafio que se coloca a uma escola é o de criar uma cultura de mudança e de inovação para uma educação de qualidade. Esta cultura pressupõe uma teia de responsabilidades e de compromissos, que interliga ideias e ação, pensamento e prática, ao serviço de uma boa educação para todos os cidadãos, na senda de uma inequívoca melhoria da instituição educativa.

### 2.3.1 GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

#### CRITÉRIOS ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

1. As atividades letivas funcionarão em três turnos com o início e o final a seguir indicados: manhã - início às 8 horas e 25 minutos e final às 13 horas e 15 minutos; tarde - início às 13 horas e 25 minutos e final às 18 horas e 20 minutos; noite - início às 19 horas e 15 minutos e final às 22 horas e 50 minutos.
2. Os horários das turmas do Ensino Secundário dos Cursos Científico-Humanísticos deverão ter o maior número possível de turnos livres.
3. Os horários das turmas do Ensino Básico deverão ter livre o último tempo letivo da tarde, com concentração letiva preferencial no turno da manhã. Excetuam-se as turmas do ensino

articulado, que poderão iniciar aulas apenas no turno da tarde quando de manhã tiverem aulas do ensino artístico.

4. As turmas do 12º ano dos Cursos Científico-Humanísticos deverão ter preferencialmente aulas diariamente num único turno.
5. Todas as turmas do Ensino Básico e dos Cursos Científico-Humanísticos deverão ter, no mínimo, uma tarde sem aulas, que pode ser ocupada, por alteração pontual, para reposição de aulas, em caso de ausência de um docente e impossibilidade de efetuar permuta.
6. Os horários das turmas do Ensino Profissional deverão ter, sempre que possível, pelo menos um dia com o último tempo livre, com o objetivo de ser utilizado para reposição de aulas de docentes que faltem, dentro do prazo legalmente possível.
7. Não deverá haver mais do que dois tempos sem atividades letivas no intervalo entre dois turnos.
8. Nos casos em que os tempos letivos das disciplinas se distribuem por três ou menos dias deverá evitar-se que uma das aulas seja no último tempo de um dia e a seguinte no primeiro tempo do dia seguinte e que as aulas sejam em dias consecutivos.
9. As Línguas Estrangeiras não podem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.
10. Os apoios a prestar aos alunos devem, preferencialmente, ser calendarizados no início e no final das aulas de cada um dos turnos com atividade letiva.
11. Em cada turma do ensino secundário deverão ser evitadas aulas de apoio simultâneas para as disciplinas da componente específica.
12. As aulas de apoio deverão sair no horário da turma.
13. A divisão de uma turma em dois grupos implica que seja sempre acautelada a inexistência de tempos desocupados nos horários dos alunos. O tempo letivo lançado separadamente no horário de cada grupo não deve ser mediado por qualquer aula teórica dessa disciplina comum a toda a turma.
14. A não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos de uma turma implica que seja sempre evitado que os alunos que a ela não estejam matriculados fiquem com esse tempo letivo desocupado.

### CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

No 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário são respeitados os critérios definidos pelas orientações emanadas pelo Ministério da Educação. De igual modo prevalecem critérios de natureza pedagógica, dando continuidade, na medida do possível, às turmas já existentes.

Procurar-se-á fazer uma distribuição equitativa do número de alunos retidos, bem como dos que beneficiam de medidas educativas especiais. As recomendações dos conselhos de turma bem como as solicitações dos encarregados de educação serão sempre analisadas e se possível tomadas em consideração.

1. As turmas do 7º ao 12º Ano são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30.
2. A constituição, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido no número anterior carece de autorização da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e com número superior de parecer fundamentado do Conselho Pedagógico.
3. As turmas do ensino básico e do ensino profissional que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 elementos, no máximo, não podendo incluir mais do que 2 alunos nestas condições. A constituição de turmas com mais de 20 alunos requer parecer fundamentado do Conselho pedagógico.
4. Na formação de turmas do 7º ano, os alunos serão distribuídos de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira II.
5. A seleção para o número de vagas que a escola disponibiliza para a opção de Língua Estrangeira II no 7º ano será feita de acordo com as seguintes prioridades:
  - i) Média aritmética simples das classificações obtidas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Inglês no 6º ano;
  - ii) A média aritmética simples do 6º ano, arredondada às centésimas.
6. A escola tem como oferta de escola a disciplina de Educação Tecnológica para os 7º e 8º anos.
7. Deverá proceder-se sempre a uma análise das indicações dos conselhos de turma do final do 3º período.
8. Deverá dar-se continuidade às turmas constituídas ao longo do ciclo, salvo situações excecionais, devidamente fundamentadas e avaliadas.
9. Os pedidos formulados pelos encarregados de educação deverão ser analisados e respeitados, sempre que possível.
10. O número mínimo para abertura de uma disciplina de opção é de 20 alunos.
11. Os alunos que frequentaram a mesma turma no 9º ano devem ser, sempre que a opção feita o permita, inseridos na mesma turma do 10º ano.
12. No 11º ano manter-se-ão, sempre que possível, as turmas constituídas no 10º ano.
13. No 12º ano as turmas serão constituídas de acordo com as opções pretendidas pelos alunos.

14. As disciplinas da componente de formação específica serão determinadas pela opção feita pela maioria dos alunos no ato da matrícula, e tendo em conta os recursos humanos da escola, bem como o cumprimento da legislação em vigor.
15. Sempre que não for possível atender-se às preferências dos alunos, os mesmos deverão ser contactados para optarem por outras disciplinas ou serem transferidos de escola.
16. No 10º ano as turmas devem ser constituídas de modo a evitar, sempre que possível, as junções de turmas.
17. A seleção para o número de vagas que a escola disponibiliza para cada curso no 10º ano será feita da seguinte forma:
  - i) Curso de Ciências e Tecnologias – Média aritmética simples das classificações obtidas nas disciplinas de matemática, ciências naturais e físico-química, no 9º ano;
  - ii) Curso Socioeconómicas – Média aritmética simples das classificações obtidas nas disciplinas de matemática, geografia e história, no 9º ano;
  - iii) Curso de Línguas e Humanidades – Média aritmética simples das classificações obtidas nas disciplinas de português, inglês e história, no 9º ano.
18. Em caso de empate, a seriação será feita através da média aritmética simples do 9º ano, arredondada às centésimas.
19. Nos cursos profissionais as turmas abrirão com um mínimo de 24 e um máximo de 30 alunos.
20. Nos cursos profissionais as regras de seleção dos alunos no 10º ano seguem o estipulado no despacho 14758/2004.
21. As turmas de continuidade dos cursos profissionais apenas farão junção nas disciplinas em que o plano de curso preveja, o mesmo número de horas letivas, em cada ano.



*“O planeamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro de decisões presentes.”*

(Peter Drucker)

Uma escola de qualidade tem o seu fundamento em quatro dimensões indissociáveis: o desenvolvimento da formação integral dos alunos, o desenvolvimento da função docente, a construção curricular e o processo de ensino-aprendizagem.

A conjugação destas diferentes dimensões implica uma conceção de educação e uma cultura de escola inteiramente novas.

### 3.1 AÇÃO EDUCATIVA

#### A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

O desenvolvimento curricular constitui o fundamento lógico para a planificação educativa da escola. Implica relacionar ideias com realidades, definir prioridades conducentes à construção de aprendizagens significativas e à otimização de resultados.

Neste sentido, o desenvolvimento curricular configura um aspeto específico da política educativa que estabelece o modo de selecionar, de encadear e de modificar o currículo prescrito (nacional), clarificando o poder e a autonomia de cada um dos atores implicados.

No âmbito da gestão e desenvolvimento curricular, a escola propõe-se continuar as parcerias em coadjuvação, a constituição de equipas educativas e o alargamento das tutorias.

#### A1 ENSINO—APRENDIZAGEM

A aprendizagem é entendida como um processo dinâmico orientado, alicerçado em intencionalidades e critérios claramente definidos, de modo a possibilitar ao aluno conferir sentido às experiências e (re)construir saberes, normas, atitudes e valores.

No processo de ensino-aprendizagem cabe ao professor o papel de facilitador de situações de aprendizagem em que as componentes disciplinares do currículo contribuam para o desenvolvimento de competências diferenciadas. A complexidade crescente da vida social e profissional, que exige um domínio de competências para aprender, interagir, colaborar, participar e intervir em contextos sociais múltiplos, requer a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

O contexto de aprendizagem é, assim, entendido a partir de três vetores indissociáveis: a dimensão relacional, que implica a comunicação significativa com os outros; a dimensão científico-cultural, que pressupõe a aquisição de uma consciência temporal e de uma tradição de conhecimento; a dimensão ética e de formação da identidade, orientada para a problematização e resolução de questões complexas, para o desenvolvimento de um sentido crítico e indagador, para a formação da autonomia pessoal e cívica.

#### FATORES DE EFICÁCIA

- Articulação horizontal e vertical dos currículos e prática da interdisciplinaridade.
- Definição clara e rigorosa das aprendizagens essenciais, levada a cabo por cada um dos departamentos curriculares.
- Ensino centrado na construção de aprendizagens significativas, no desenvolvimento da autonomia, com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas.
- Utilização de tecnologias de informação e de comunicação como estratégia de motivação e de promoção das aprendizagens.
- Reforço da avaliação de diagnóstico e da avaliação formativa como vetores de melhoria das aprendizagens.
- Valorização do trabalho, do rigor, do empenho, do espírito de iniciativa como fatores de distinção.

## A2 GESTÃO CURRICULAR

A gestão curricular é entendida como a decisão sobre o quê e o como da aprendizagem, em função do para quem e para quê. Pressupõe a articulação dos saberes específicos com as finalidades curriculares de modo a construir um projeto curricular coerente. Neste sentido, a gestão curricular incorpora a flexibilização do currículo, a par de uma perspetiva educativa contextualizada; fortalece a capacidade de decisão dos professores e o aperfeiçoamento profissional em contexto de trabalho; possibilita a aprendizagem em interação e colaboração; implica equipas multidisciplinares de professores que

partilhem especializações profissionais, conhecimentos e competências pedagógicas, experiência acumulada.

A gestão curricular constrói-se em torno de três eixos: a prática do professor como gestor do currículo contextualizado e adaptado à diferenciação sociocultural dos alunos; o papel do aluno como regulador do processo e em função de cujas necessidades e especificidades se procede à adequação curricular e os departamentos curriculares como estruturas aglutinadoras deste processo.

### FATORES DE EFICÁCIA

- Articulação entre o PEE e o PAA.
- Planeamento de uma linha de trabalho comum que oriente para a precisão do raciocínio, a exatidão e a correção no discurso.
- Clarificação da função estratégica da tutoria e do seu contributo para a melhoria de atitudes e de comportamentos face à escola e ao conhecimento.
- Desenvolvimento de formas equilibradas de autoridade na adequação de atitudes e comportamentos ao ambiente de aprendizagem quer na sala de aula quer nos espaços envolventes.
- Promoção de atitudes pessoais e profissionais positivas, por parte dos adultos, junto dos alunos, quer no âmbito das relações interpessoais, quer no domínio das práticas de assiduidade e de pontualidade.
- Responsabilização de cada um na consecução do PEE e demais instrumentos reguladores da ação educativa.
- Adequação dos critérios específicos de avaliação, em consonância com os critérios gerais de avaliação da escola.

## B ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A escola, tal como outras organizações, tem de lidar com as mudanças que ocorrem no meio mais próximo e mais distante em que está inserida, pelo que para assegurar a sua eficácia deve reagir de forma inovadora.

É frequente dar-se prioridade à inovação tecnológica, investindo designadamente nas novas tecnologias, relegando para segundo plano a inovação organizacional. Embora a modernização tecnológica seja um fator a ter em consideração, ela não garante, por si, a mudança e a qualidade dessa mudança.

Neste contexto, é importante ter consciência de que as ações individuais influenciam o desempenho da organização. Quando há condições propícias para trabalhar com autonomia, a cooperação das pessoas torna-as capazes de aprender e de ajustar os seus comportamentos. Em função disto, a escola lança mão de planos estratégicos e de planos pedagógicos a níveis diferentes: o da tecnologia e modernização administrativa, o da dinâmica institucional e da autorregulação, o da comunicação, o da formação e o da relação com a comunidade envolvente.

## B1 DINÂMICA INSTITUCIONAL

A dinâmica institucional que a escola enquanto comunidade educativa se propõe levar a cabo, implica a gestão de expectativas e a procura de soluções resultantes de consensos e de responsabilidades partilhadas.

No âmbito da configuração institucional participada e participativa implícita no presente PEE, acresce a necessidade de não apenas estimular a vontade de mudança mas também de contribuir para os sentidos da mudança.

Daqui decorre a construção de um planeamento estratégico, orientador da ação de todos os órgãos de gestão da escola, no sentido de internalizar uma cultura organizacional comum eficaz.

### FATORES DE EFICÁCIA

- Atitude de abertura a novas ideias/perspetivas como condição para o encontro de linguagens comuns e de ações concertadas.
- Reflexão e análise dos documentos estruturantes da escola, na comunidade escolar.
- Consolidação do desempenho das lideranças intermédias.
- Reforço da articulação vertical e horizontal.
- Participação ativa do pessoal não docente nos processos educativos.
- Articulação, em rede, entre os diferentes órgãos de gestão e de administração conducente à coerência entre intenções e ações.

## B2 RECURSOS MATERIAIS E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA

As novas tecnologias, com o número significativo de recursos, ferramentas de colaboração e possibilidades de relacionamento via Internet, desafiam o papel do professor enquanto educador e orientador do processo educativo.

Inerente a uma escola orientada para um modelo de ensino e de aprendizagem focalizado no desenvolvimento de competências está uma prática pedagógica de natureza colaborativa e exploratória.

A modernização administrativa, patente na integração das novas tecnologias nos serviços administrativos da escola, corresponde, neste momento, à (re)engenharia dos processos e procedimentos administrativos, simplificando-os e otimizando-os.

#### FATORES DE EFICÁCIA

- Criação de uma dinâmica interna potenciadora da escola como polo de difusão do saber.
- Abertura da biblioteca à comunidade.
- Reforço da utilização dos recursos informáticos e da rede Intranet.
- Modernização administrativa através, por exemplo, da implementação da gestão de processos.

### B3 AUTORREGULAÇÃO

Sendo a escola uma organização viva, deve utilizar diferentes processos de autorregulação como condição de sustentabilidade. Para isso, é indispensável a promoção da análise crítico-reflexiva sobre os seus diferentes processos e práticas, sendo a autoavaliação o fator impulsionador das transformações internas necessárias à sua dinâmica organizacional.

A adoção de uma prática de avaliação real e duradoura exige a participação intensa e significativa dos intervenientes nos processos organizacionais para promover a transformação. Assim, a avaliação tem um valor ético e democrático deixando de ser mera regulação e limitação da autonomia.

#### FATORES DE EFICÁCIA

- Desenvolvimento de processos sistemáticos e continuados de autoavaliação.
- Monitorização dos resultados alcançados.
- Responsabilização perante os resultados alcançados.

### B4 COMUNICAÇÃO

A comunicação é o processo através do qual se divulgam informações sobre atividades, projetos e realizações da escola e sobre as mudanças que nela ocorrem, viabilizando a permanente construção

da cultura e da identidade, o estilo próprio que é projetado na comunidade. Os canais de informação interna e externa existentes revelam-se ainda insuficientes, pelo que se considera prioritário investir nesta área.

Através da comunicação, pensada de forma integrada e como ferramenta estratégica, estabelecem-se vínculos de compromisso produtivo que sustentem a prática organizativa.

A comunicação é, também, o processo simbólico através do qual a realidade educativa é socialmente construída, num fluxo de mensagens processadas numa rede de relações interdependentes.

#### FATORES DE EFICÁCIA

- Divulgação do PEE e de outros documentos estruturantes junto da comunidade educativa.
- Discussão e reflexão dos documentos estruturantes da escola junto dos alunos, no início de cada ano letivo.
- Otimização dos mecanismos de divulgação da informação.
- Promoção dos projetos e das atividades da escola junto da comunidade.
- Utilização mais eficaz de todos os recursos promotores de uma comunicação de qualidade.

#### B5 FORMAÇÃO

As necessidades e as exigências atuais de formação conduzem, inevitavelmente, a modelos que possibilitem ao indivíduo fazer face às mudanças, colocando-o no centro de um processo permanente de aprendizagem, autónomo e significativo.

A formação não se faz no consumo, mas antes na construção de saberes, apoiada por metodologias colaborativas e centrada no quotidiano da escola e das práticas.

Nesta linha, a formação é aqui entendida como um meio de desenvolvimento individual e coletivo, um espaço e tempo de reflexão-investigação-ação para a construção de conhecimento prático relevante, realçando a importância da aprendizagem interpares na consolidação e transformação das práticas profissionais. A formação problematiza e clarifica a condição de ser professor/assistente técnico/assistente operacional, orientadora de uma prática profissional reflexiva.

**FATORES DE EFICÁCIA**

- Reforço de ações/sessões de formação docente e não docente em função das necessidades diagnosticadas.
- Aferição da qualidade do impacto da formação realizada.
- Potenciação das qualificações diferenciadas dos elementos da comunidade educativa, na formação.
- Ações/sessões de formação intra e interdepartamentais.

**B6 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE**

O desenvolvimento de uma cultura colaborativa pressupõe uma organização e gestão sofisticadas e equilibradas que favoreçam a relação da escola com os pais e encarregados de educação e a comunidade. Neste domínio, a escola promove a participação de todos os intervenientes na tomada de decisão, de modo a potenciar as expectativas positivas dos pais e encarregados de educação e da comunidade.

As virtualidades de parcerias e protocolos são integradas pela escola quer no contacto com o mundo do trabalho quer na relação com outras instituições, no sentido da promoção da solidariedade social, da cultura e da defesa do património.

Na relação dinâmica interior-exterior, a escola é estimulada a novas práticas, a responder a desafios que, por um lado, a fortalecem e reforçam o seu prestígio, por outro, perspetivam a construção do seu futuro.

**FATORES DE EFICÁCIA**

- Desenvolvimento de uma dinâmica de coresponsabilização educativa com os pais e encarregados de educação.
- Fortalecimento das parcerias/protocolos existentes com as diversas entidades/instituições.
- Alargamento das iniciativas de trabalho conjunto com outras instituições educativas do mesmo nível de ensino e/ou do ensino superior.
- Convergência de professores e pais e encarregados de educação no incentivo a uma atitude de apreço no bom uso e na rentabilização dos recursos disponibilizados pela escola.
- Reforço das relações de intercâmbio com instituições internacionais.
- Reforço de mecanismos de auscultação da comunidade.

## 3.2. METAS

As metas selecionadas referenciam, por um lado, os processos de avaliação interna e externa da escola, anteriormente identificados em pontos fortes/aspetos a melhorar e, por outro, a construção da escola de qualidade subscrita pelo PEE.

Neste sentido, as metas decorrem das áreas de intervenção consideradas prioritárias, de forma a interligar os princípios de orientação pedagógica, a inovação no âmbito da construção e desenvolvimento curricular e o projeto cultural da escola.

### A PROMOÇÃO DO SUCESSO

#### A1 AÇÃO

- Sistematizar e aprofundar o trabalho colaborativo entre os docentes.
- Melhorar as práticas pedagógicas dos docentes através da observação interpares na sala de aula.
- Melhorar o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula.
- Incrementar o reforço das aprendizagens através das salas de apoio ao estudo e apoios à turma.
- Reforçar o número de tutorias.
- Garantir uma gestão coerente dos referenciais em todas as áreas de formação dos cursos EFA (atividades integradoras).
- Fomentar a cooperação da biblioteca escolar com as estruturas de coordenação educativa na concretização das atividades curriculares.
- Promover o desenvolvimento da reflexividade profissional dos docentes.
- Promover a articulação entre as várias estruturas pedagógicas e de coordenação educativa.
- Implementar mecanismos de tutoria nos cursos profissionais.
- Reforçar o papel do serviço de orientação vocacional e profissional na vida escolar dos alunos.
- Fomentar o estabelecimento de protocolos com empresas tendo em vista a integração dos alunos na vida ativa.
- Promover a articulação dos horários por forma a agilizar práticas colaborativas entre docentes.
- Promover a motivação dos alunos para a aprendizagem e para os resultados de sucesso.



## A2 METAS

- Uniformização na aplicação dos critérios de classificação e correção de testes.
- Elaboração conjunta de novos materiais de apoio à atividade letiva.
- Partilha de materiais e experiências, abrangendo os docentes a lecionar as matérias pela primeira vez.
- Interpretação concertada dos programas dos cursos profissionais.
- Aumento do sucesso escolar nos cursos profissionais para uma taxa de conclusão, no 12º ano, superior à média nacional.
- Aumento do sucesso escolar dos alunos nas disciplinas com exame a nível nacional, em todas as disciplinas acima dos 9,5 valores e em todas as disciplinas, acima da média nacional.
- Premiar os alunos com as melhores classificações em cada ano e em cada curso.
- Criação de uma bolsa de tutores.

## B POTENCIAR AS RELAÇÕES DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

### B1 AÇÃO

- Desenvolver uma dinâmica de coresponsabilização educativa com os pais e encarregados de educação.
- Divulgar as atividades da escola, através dos canais de informação escolar e local, que promovam a imagem e captação de alunos.
- Promover iniciativas de solidariedade social.
- Apelar à participação responsável dos alunos e encarregados de educação nos órgãos da escola.
- Estabelecer protocolos e/ou acordos com instituições da comunidade educativa.
- Promover a educação para a saúde.
- Envolver todos os docentes no uso da plataforma *moodle* e *Intranet* como recursos privilegiados de comunicação escola-comunidade escolar.
- Interiorizar a importância dos documentos estruturantes da escola.
- Promover uma cultura de rigor e profissionalismo.
- Motivar os diferentes membros da comunidade educativa para a melhoria da imagem da escola.

**B2 METAS**

- Envolver os pais e encarregados de educação em atividades da escola, pelo menos uma vez por ano.
- Divulgar a oferta formativa da escola, no final de cada ano letivo, nos jornais, estações radiofónicas locais e nos estabelecimentos de ensino da região.
- Realizar sessões de reflexão sobre os resultados apresentados nos documentos de avaliação da escola.
- Recolher livros e roupas para apoio solidário.
- Estabelecer parcerias e protocolos com empresas que contribuam para a formação profissional dos alunos das áreas profissionalizantes.
- Promover ações, em parceria com os SPO, destinadas aos pais/encarregados de educação, tendo em vista o esclarecimento dos mecanismos de funcionamento dos cursos profissionais.
- Utilizar os canais de comunicação interativos digitais disponibilizados pela escola na comunicação entre a escola, alunos, pais e encarregados de educação.

*“A atitude pessoal mais difícil para o homem é  
submeter-se a avaliação dos outros. Porém, se fores  
justo nunca sentirás temor.”*

(Valdeci Alves Nogueira)

A avaliação do PEE é um dos seus eixos fundamentais. Ela está presente na própria concepção do projeto, uma vez que se partiu da reflexão sobre as avaliações interna e externa, se definiram as áreas de intervenção e metas e os meios para a sua consecução.

No entanto, a fiabilidade e a pertinência das componentes do PEE devem ser objeto de revisão cíclica, a fim de serem validados os suportes ou reforçados/substituídos os pilares que permitem a sua continuidade.

Impõe-se, pois, a monitorização do projeto, ou seja, a recolha de informação sobre o faseamento das atividades nos seus diferentes aspetos.

Compete ao diretor da escola constituir um grupo de trabalho, normalmente denominado grupo de avaliação, designando o seu coordenador que procederá à planificação do processo, segundo as diretrizes dos órgãos de gestão e pedagógicos, desencadeando todos os procedimentos para a sua realização.

O acompanhamento e a monitorização do projeto educativo, por via do grupo de avaliação, deve produzir o *feedback* necessário à aferição da eficácia do projeto.

A avaliação dos resultados deve efetuar-se no termo de vigência do projeto.

# **ANEXOS**

- Atividades e projetos da ESEN:
  - Espaço lúdico
  - Gabinete de Apoio ao Aluno
  - Testes Intermédios
  - Autoavaliação da escola
  - Apoios Educativos
    - Atividades de apoio individual a alunos com NEE
    - Atividades de Apoio à Turma
  - Oficinas criativas
  - Laboratório Aberto
  - Atelier de artes
  - A experiência de voluntariado
  - Parlamento dos Jovens
  - Canguru Matemático
  - Viseu na Palma da Mão
  - Comemoração do dia internacional da pessoa com deficiência
  - Atividades de convívio
    - Ceia de Natal para professores e pessoal não docente, organizada pela direção e uma ceia de Natal oferecida aos jovens do lar de Santo António, organizada pela Associação de Estudantes, com o apoio logístico da direção.
  - Atividade “Vem Conhecer a ESEN”
  - Concurso “ESEN tem talento”
  - Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos
  - Torneio TECLA
  - Clube de Robótica: “Construir o Conhecimento”
  - Clube do Desporto Escolar
    - Atividades de competição externa com outras escolas, com fase local, regional nacional e internacional:
      - Futsal, masculino e feminino;
      - Voleibol, Andebol, masculino e feminino;
      - Andebol, masculino;
      - Atividades Rítmicas e Expressivas-Dança e Free Style masculino e feminino;
      - Ginástica Aeróbica, masculino e feminino;

- Multiatividades de Aventura, masculino e feminino;
- Escalda, masculino e feminino;
- Golfe, masculino e feminino;
- Atletismo – masculino e feminino;
- Ténis de Mesa – masculino e feminino;
- Atividade interna, com apuramentos para competição em fases locais, regionais e nacionais:
  - Corta-mato,
  - Mega sprínter,
  - Mega salto,
  - Mega lançamento
  - Compal Rugby
- Olimpíadas de Química e Química Júnior
- Olimpíadas de Física – escalões A e B
- Olimpíadas de Matemática
- Olimpíadas do Ambiente
- Olimpíadas da Biologia
- Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”
- Projeto “Cinema para as Escolas”
- Projeto “Cinema e Ocupação de Tempos Escolares”
- Projeto inter pares – projeto voluntariado na escola – queres que te ajude a estudar?
- Projeto “Livraria solidária”
- Mesas Redondas com Alunos e Profissionais
- Acolhimento de Estágios de Psicologia e Educação Social
- Implementação de Programas e Atividades de Orientação Escolar e Profissional
- Ações com Pais/Encarregados de Educação sobre temáticas diversificadas
- Ações com alunos (Desenvolvimento de Competências de Estudo, Ansiedade a Exames, Relacionamento Interpessoal, entre outras)
- Dinamização de ações de sensibilização sobre as problemáticas dos NEE

# **ADITAMENTO AO PEE DO TRIÊNIO 2013-2016**

**Abril'2017**

<b>Página</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Deve ler-se</b>
6	Assim, no quadro dos próximos três anos, é previsível uma estabilização da população escolar dos cursos diurnos, dependendo o seu crescimento, fundamentalmente, da frequência dos cursos noturnos.	Assim, no quadro dos próximos três anos, é previsível uma estabilização da população escolar dos cursos diurnos.
10	A escola sempre esteve vocacionada, desde a sua criação, para dar resposta à formação de adultos, vertente que está hoje concretizada na educação e formação de adultos (EFA), sendo uma escola aberta às necessidades da sociedade.	Deve ser retirado todo o parágrafo.
13	<p>Em regime diurno, oferece:</p> <p>Ao nível do Ensino Básico:</p> <p>3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade)</p> <p>Ensino Secundário:</p> <p>Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades;</p> <p>Cursos Profissionais (nível 4):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Contabilidade</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Multimédia</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</li> <li>▪ Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Energias Renováveis</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Gestão</li> <li>▪ Curso Profissional de Técnico de Secretariado</li> </ul> <p>Regime pós-laboral:</p> <p>Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA): Técnico de Instalações Elétricas e Técnico Operador de Estações</p>	Em regime diurno, oferece: Ensino Básico; Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais).
20	As atividades letivas funcionarão em três turnos com o início e o final a seguir indicados: manhã - início às 8 horas e 25 minutos e final às 13 horas e 15 minutos; tarde - início às 13 horas e 25 minutos e final às 18 horas e 20 minutos; noite - início às 19 horas e 15 minutos e final às 22 horas e 50 minutos.	As atividades letivas funcionarão em três turnos com o início e o final a seguir indicados: manhã - início às 8 horas e 25 minutos e final às 13 horas e 15 minutos; tarde - início às 13 horas e 30 minutos e final às 18 horas e 20 minutos.
31	Garantir uma gestão coerente dos referenciais em todas as áreas de formação dos cursos EFA (atividades integradoras).	Deve ser retirado todo o parágrafo.